

Sexualidade na adolescência: concepções dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

Sexuality in adolescence: conceptions of students in 9th grade of elementary school

Everton Joventino da Silva

Universidade de São Paulo
evertonj007@hotmail.com

Guilherme da Silva Lima

Universidade de São Paulo
guil.lima@usp.br

Resumo

A sexualidade é um assunto de grande importância na adolescência, não só pelas implicações biológicas, mas também pelos aspectos sociais e comportamentais pertinentes ao tema. Este trabalho busca investigar e analisar as concepções dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental acerca da sexualidade. A pesquisa contou com a aplicação de um questionário, bem como o acompanhamento de uma seqüência didática sobre sexualidade na adolescência, cujo conteúdo foi norteado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Os resultados obtidos através do questionário permitiram identificar as concepções dos alunos acerca de alguns assuntos relacionados à sexualidade e apontaram para a necessidade de serem propostas atividades que aproximem as concepções científicas das concepções apresentadas pelos jovens, de modo a contribuir para a construção de uma formação mais cidadã, que combata preconceitos e que minimize os comportamentos de risco e o abuso sexual.

Palavras chave: adolescência, sexualidade, concepções alternativas e seqüência didática.

Abstract

Sexuality is a very important subject in adolescence, not only because of the biological implications but also because of the social and behavioural aspects relevant to the subject. This study seeks to analyze the 9th year Basic Education student's conception of sexuality. The survey included a questionnaire, as well as a monitoring of a teaching sequence about adolescent's sexuality, whose content was guided by the National Curriculum Parameter (PCN) and Curricular Proposal of the State of São Paulo. The results obtained through the questionnaire allowed it to identify the student's conception about subjects related to sexuality and it showed the necessity to get both student's conception and Scientifics' conception closer, this way it contributes to build a well formed citizen, who fights prejudices and reduce behavioural risks and sexual abuse.

Key words: adolescence, sexuality, alternative conceptions and teaching sequence

Introdução

A adolescência é uma fase importante no desenvolvimento humano, na qual ocorrem mudanças físicas, emocionais e comportamentais. Junto com essas mudanças surgem os questionamentos acerca da sexualidade, que devem ser abordados e discutidos.

As discussões acerca da sexualidade não devem se limitar apenas a aspectos biológicos, como a morfologia e fisiologia do sistema reprodutor, devem contemplar também diversos aspectos sociais presentes em situações cotidianas, que necessitam de encaminhamentos de ações que garantam aos cidadãos seu pleno exercício da cidadania.

Portanto, o tema sexualidade deve ser abordado visando corroborar com transformações que garantam a dignidade e a qualidade de vida e abarquem questões sociais como o alto índice de gravidez indesejada na adolescência, abuso sexual e prostituição infantil, o contágio de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a discriminação de gênero (BRASIL, 1998).

A escola constitui-se como um local privilegiado para a abordagem de assuntos relacionados à sexualidade, uma vez que além do tempo de permanência, a multiplicidade de opiniões e o convívio social favorecem o debate. Além disso, escola é um espaço de aprendizagem estruturada por meio de um currículo que contempla o tema (BRASIL, 1998).

Diante da importância da escola na abordagem de assuntos relacionados à sexualidade, segundo Biancon (2005), cabe ao professor propor atividades que permitam que os alunos tenham não só a oportunidade conhecer seu próprio corpo, mas também seus sentimentos, realidade cultural e diferenças de gênero.

Por tudo que foi exposto, investigar as concepções alternativas dos alunos sobre a sexualidade na adolescência se mostra pertinente ao passo que pode fornecer subsídios para a compreensão de como os jovens concebem a sexualidade e, conseqüentemente, apontar caminhos para a elaboração de atividades de ensino sobre o tema.

Para orientar a pesquisa foram propostos os seguintes questionamentos: Com quem os jovens costumam conversar sobre sexo? Qual o papel da escola neste diálogo? Quais as concepções dos alunos acerca da sexualidade na adolescência?

Constituirão como os principais objetivos deste trabalho: investigar e analisar as concepções dos alunos acerca da sexualidade. Para tanto, a pesquisa contou com a aplicação de questionário, bem como o acompanhamento de uma seqüência didática sobre o tema Sexualidade na adolescência.

Os resultados destacam a importância de investigar as concepções acerca de temas relacionados à sexualidade e indica algumas estratégias para os professores de Ciência abordar o tema.

Referências teóricas

O ensino de Ciências vem passando mudanças nas últimas décadas, como resultado de novas tendências que corroboram para a modificação de uma perspectiva que perdurou por muitos séculos: o ensino baseado na transmissão e recepção, onde o professor possuía o papel de transmissor do saber e o aluno o receptor.

Nas últimas décadas, algumas teorias se desenvolveram no sentido de modificar esta perspectiva polarizada, dentre elas o Construtivismo, teoria que emerge do avanço das ciências e da Filosofia dos últimos séculos, que permite interpretar o mundo do conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento (BECKER,1994).

O professor ao organizar seu trabalho norteado por uma perspectiva construtivista deve estar ciente das dificuldades que poderá enfrentar durante o processo de ensino. Segundo Gouveia e Valadares (2004, p. 202) “*ensinar de forma construtivista exige considerar quer o ensino, quer a aprendizagem como processos mais complexos do que a mera transmissão e recepção de conhecimento*”.

Ciente da necessidade de se posicionar frente a esta perspectiva de ensino, ao investigar os conhecimentos já vivenciados pelo aluno, o professor assume um importante papel para o encaminhamento de ações pedagógicas e para a construção de um ambiente escolar mais estimulante, ação necessária para enfrentar um dos atuais dilemas da educação, tornar as aulas mais atrativas e construir um processo de ensino e aprendizagem significativo.

Segundo Mortimer (1995) cresce o número de registros na literatura, a partir dos anos de 1970, preocupados com os conteúdos e as ideias dos estudantes em relação aos conhecimentos científicos aprendidos na escola. De modo que relacionar as ideias dos estudantes a determinado conhecimento científico pode se tornar uma importante ferramenta para compreender de que forma as concepções alternativas dos alunos podem ser conciliadas com o conhecimento científico atual.

Atualmente existem muitos pesquisadores que criticam os tradicionais modelos de ensino e evidenciam a importância das concepções dos alunos na produção de novos sentidos. Pozo *et al.* (1991) classifica três origens para as concepções dos estudantes: sensorial, social e analógica.

Segundo os autores, os conhecimentos com origem sensorial são aqueles oriundos da sensibilidade do indivíduo, estão, portanto, relacionadas às experiências vivenciadas empiricamente, onde o sujeito constrói sentidos e significados de acordo com a sua percepção, por exemplo: o indivíduo estabelecer uma percepção de que a Terra está parada, frente aos demais astros.

Os conhecimentos com origem social são estabelecidos com a influência do meio social no qual o indivíduo está inserido, por exemplo: o conceito que o indivíduo possui sobre o criacionismo geralmente está associado a uma concepção estabelecida pela influência religiosa, que é vivenciada socialmente.

Os conhecimentos de origem analógica são formuladas a partir de analogias entre determinadas situações para dar significado a determinados acontecimentos, por exemplo: o indivíduo ao associar pássaro ao morcego e a baleia ao peixe, estabelece uma relação baseada numa percepção pessoal e de longe se relaciona ao sistema de classificação vigente.

Após compreender a origem dos conhecimentos dos alunos, outro aspecto importante a ser destacado é a aprendizagem dos conhecimentos científicos, de modo que a compreensão de ambos é fundamental para que sejam propostas atividades que superem os obstáculos do processo de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem de conhecimentos científicos segundo El-Hani e Bizzo (2007) compreende uma segunda linguagem, que ao ser construída traz consigo uma maneira particular de ver o mundo. Tal fato se configura enquanto um aspecto importante que deve ser considerado pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem, permitindo- se questionar como fazer

com que seus alunos construam sentidos acerca de um conceito científico e relacione com suas experiências vividas.

É importante destacar, que as concepções alternativas podem contribuir para o processo de aprendizagem, bem como pode atrapalhá-lo, uma vez que nem sempre tais concepções podem ser substituídas ou deixadas de lado, como é proposto pela mudança conceitual. Portanto, durante o processo de aprendizagem o estudante muitas vezes articula inúmeras concepções referentes a um mesmo tema ou objeto de aprendizagem. Mortimer (1995) propõe um conceito que corrobora com a compreensão desses contextos e situações. O *perfil conceitual*, segundo o autor, permite entender a evolução de ideias dos estudantes, não como uma substituição de concepções alternativas por ideias científicas, mas como a evolução de um perfil de concepções, que permitem que ideias adquiridas ao longo do processo de ensino e aprendizagem convivam com ideias anteriores, de modo que cada perfil pode ser empregado no contexto que seja mais conveniente.

Diante da literatura da área, Mortimer (1995) critica o modelo de mudança conceitual e destaca que não é adequado descrever o processo de ensino e aprendizagem como a substituição das ideias prévias dos alunos por ideias científicas. Além disso, aponta para a possibilidade de uma pessoa usar diferentes formas de pensar para diferentes situações e que a construção de uma nova ideia pode ocorrer independentemente das ideias prévias.

Coleta de informações e aplicação da sequência didática

O desenvolvimento deste trabalho contou com o acompanhamento da aplicação de uma sequência didática que abordava o tema sexualidade na adolescência. A aplicação da sequência didática foi desenvolvida em oito horas-aulas, durante o mês de agosto e setembro de 2012, durante as aulas de Ciências.

A sequência didática norteada pelos PCNs e pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi aplicada para quarenta alunos de uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, com faixas etárias entre quatorze e dezesseis anos, da Escola Estadual Wilson Rachid, localizada em um bairro periférico do município de São Paulo.

Durante a primeira aula da sequência didática, com o intuito de constatar algumas concepções prévias sobre a adolescência, o grau de interesse e conhecimento sobre assuntos relacionados à sexualidade, foi entregue aos alunos um questionário - contendo treze questões de múltiplas escolhas - que foram respondidos anonimamente. O questionário visava compreender o grau de interesse dos estudantes pelo tema, ao passo que foram produzidas questões por meio de uma escala *Likert* com quatro graus e questões puramente categóricas. Os dados obtidos foram organizados de modo que pudessem gerar tabelas para a melhor visualização das informações obtidas.

Resultados e discussões

Ao iniciar com os estudantes questionamentos acerca de tema tão complexo e importante, como é a sexualidade, o professor estabelece um importante contato, permitindo que o aluno possa perceber que o professor não está se limitando a um ensino tradicional, baseado na imposição e memorização de dados, fatos ou informações. Muito pelo contrário, permite que o aluno manifeste seu interesse e opiniões sobre determinados assuntos a serem discutidos em sala de aula, e encoraje o aluno a assumir uma postura mais participativa no processo de aprendizagem.

Dentre os assuntos de maior interesse (Tabela 1) estão gravidez na adolescência, virgindade, DST/AIDS, relações sexuais e métodos anticoncepcionais. Por outro lado, assuntos como

abuso sexual, masturbação e homossexualidade estão entre os assuntos que apresentaram baixo ou nenhum interesse na maioria das respostas.

	alto	médio	baixo	nenhum
aparelhos reprodutores	20	15	3	2
gravidez na adolescência	30	7	2	1
virgindade	28	10	2	0
DST/ AIDS	25	20	3	2
relações sexuais	22	13	4	1
abuso sexual	2	8	20	10
menstruação	18	5	10	7
métodos anticoncepcionais	20	13	4	3
masturbação	6	10	15	9
homossexualidade	2	5	25	8

Tabela 1. Interesse por assuntos relacionados à sexualidade.

No que se diz respeito às questões relacionadas às DST (Tabela 2), os dados obtidos permitem identificar há um alto grau de conhecimento acerca da AIDS, entretanto o desconhecimento acerca das demais DST é significativo.

	desconheço	conheço
AIDS	2	38
sífilis	25	15
herpes genital	20	20
gonorréia	22	18
candidíase	22	18

Tabela 2. Conhecimento sobre forma de contágio de DST.

Inicialmente durante as discussões acerca da sexualidade, puderam ser observadas no grupo de alunos sensações de desconforto durante o debate sobre o tema, atitude compatível com as respostas apresentadas no questionário, uma vez que os estudantes não expõem suas opiniões e dúvidas sem constrangimento (Tabela 3). As respostas apontam para a necessidade de reorganizar a dinâmica das discussões sobre o tema, bem como incentivá-las de modo que as manifestações de diferentes concepções alternativas apresentadas ocorram num clima de aceitação de respeito mútuo.

não expõe suas dúvidas ou idéias porque tem vergonha do que os outros vão pensar ou falar de você	8
procura perguntar somente aquilo que acha necessário	28
procura expor sua opiniões sem constrangimentos	4

Tabela 3. Manifestação acerca de dúvidas sobre sexualidade.

Ao identificar que os alunos se sentem confortáveis ao discutir como seus amigos (Tabela 4) assuntos relacionados à sexualidade, identifica-se um importante ponto de intervenção no que se diz respeito à construção de projetos relacionados ao tema. De modo que, a identificação e compreensão de alguns tipos de concepções construídas acerca de credices e reproduzidas nas conversas com os amigos, possa ser base para a construção de projetos que viabilizem a inserção e discussão de concepções pautadas em conhecimentos científicos, buscando minimizar comportamentos que não só exponham os jovens ao contágio de DST, mas que também possam colaborar para a compreensão da utilidade dos diversos tipos de métodos contraceptivos.

	muito confortável	confortável	desconfortável	nunca conversei
pais	4	6	10	20
amigos	5	22	8	5
professores	3	7	22	8
familiares	4	3	15	18

Tabela 4. Grau de conforto acerca de discussão sobre sexualidade.

Metade dos jovens entrevistados apontaram as conversas com os amigos como a situação em que se sentem mais confortáveis para discutirem sobre o tema. No que tange às situações escolares, apesar de ser desconfortável para a maioria dos alunos, a conversa existe de modo que apenas 8 estudantes nunca conversaram sobre sexualidade com os professores. Tal situação evidencia as dificuldades em abordar o tema, uma vez que metade dos estudantes nunca conversaram com os pais. O fato de apontarem a escola como um ambiente desconfortável, mas que ainda assim promove situações que abordam o tema, pode estar associado à maneira com a qual a educação sexual é realizada na escola, geralmente não contemplando as curiosidades dos jovens, focando apenas o corpo e não abordando outros aspectos da sexualidade (BRASIL, 1998).

No que se diz respeito à origem dos conhecimentos relacionados à sexualidade (Tabela 5), metade dos jovens entrevistados, apontaram as conversas com os amigos e em segundo lugar, as conversas ou informações obtidas na escola. Configuração e evidencia a importância da escola na abordagem do tema e na construção de significados acerca da sexualidade.

conversas com os amigos	20
conversas com os pais	3
conversas ou informações obtidas na escola	12
pesquisas feitas em livros, internet e revistas	5

Tabela 5. Origem dos conhecimentos acerca da sexualidade.

No que diz respeito aos conhecimentos identificados durante as atividades propostas, durante alguns os relatos puderam ser identificados exemplos de conhecimentos de:

- **origem sensorial:** ao se descaracterizar o estereótipo de que o portador de HIV possui sintomas clínicos visíveis. Tendo em vista que alguns alunos possuem ou possuíram contato com portadores de HIV e de acordo com suas experiências relataram esta percepção.
- **origem social:** ao definir virgindade como a ausência de contato sexual somente por meio de penetração, não fazendo referência ao sexo oral e anal. Confirmando uma visão social do sexo associado a reprodução.
- **origem analógica:** ao associar o contágio por DST somente através do ato sexo sexual. Não sendo associado as DST outras formas de contágio, como por exemplo contato com materiais contaminados e contágio materno-fetal.

O desconhecimento de concepções científicas e a apropriação de concepções associadas a credices (construídas por superstições, rumores e fanatismos) acerca da forma de contágio e de prevenção a DST se demonstra algo preocupante devido à vulnerabilidade que o indivíduo pode estar sujeito. O convívio entre concepções baseadas em credices e em conhecimentos científicos pode existir. Ao propor o conceito de perfil conceitual, Mortimer (1995) reconhece a coexistência de diferentes concepções, que freqüentemente se distanciam das concepções científicas, entretanto o sujeito deve ser capaz de manifestar senso crítico para compreender que muitas concepções baseadas em credices podem expô-lo a comportamentos de risco.

Diante das informações coletadas e compreendendo a presença das concepções alternativas em situações de ensino, o professor deve assumir uma postura muito tênue que está alocada

entre o respeito da concepção alternativa e a imposição do conhecimento científico. Isso acontece, pois, por um lado o respeito ingênuo às concepções alternativas permitirá que os alunos assumam práticas de risco e, por outro, a imposição do conhecimento científico retoma o modelo tradicional de ensino que concebe o aluno como um mero receptor de informações. A fim de contornar tais desafios, algumas situações devem ser evidenciadas:

- ao tomar atitudes baseadas em concepções que se opõe as concepções científicas, o indivíduo pode se expor a práticas sexuais que o comprometam e não o previna de situações indesejadas, como DST e gravidez.
- ao reproduzir concepções pautadas em origens de cunho social discriminatórios, o indivíduo pode manifestar comportamentos homofóbicos. Manifestações que devem ser combatidas através de uma educação que se explicita a igualdade de direitos garantida na constituição.

O respeito às diferentes concepções alternativas apresentadas ao longo do processo de aprendizagem pode ampliar as relações entre professor e aluno, na medida em que o professor pode se utilizar das concepções trazidas pelos alunos para melhorar e ampliar a construção de conhecimentos, e o aluno se sente parte integrante e colaborador deste processo.

Diante de um questionamento, diversas concepções podem ser apresentadas pelos alunos, como resultado das diferentes concepções construídas diante das situações vivenciadas por cada indivíduo ao longo da vida. Durante a discussão de temas, não só associados à sexualidade, cabe ao professor mediar as concepções apresentadas pelos alunos, de modo a não relacioná-las a formas de descriminalização e violência seja física, verbal ou moral.

Considerações finais

Neste trabalho foram investigadas as concepções alternativas dos alunos acerca da sexualidade na adolescência através da coleta de informações obtidas por meio de questionário e do acompanhamento de atividades de ensino.

Apesar de ser considerado um tema de grande importância para a maioria dos jovens, abordar o tema sexualidade esbarra nem diversas dificuldades, especialmente em discutir esses assuntos com seus pais e professores. Em contrapartida, o tema é freqüente em conversas entre amigos, fato que contribui para a formação de um perfil conceitual que agrega concepções discriminatórias, machistas e que corroboram com a reprodução de comportamentos de risco, como exemplo a valorização de várias parceiras sexuais.

As conversas entre amigos são mais freqüentes, pois, segundo os estudantes, não se sentem confortáveis para discutir o tema com outras pessoas, como o professor. Este fato aponta para a necessidade de ampliar cursos de formação de professores que possam contribuir para a compreensão e desenvolvimento de novas abordagens e metodologias para tratar do tema sexualidade em sala de aula. Programas de formação contínua podem colaborar de maneira significativa para que o professor compreenda e respeite as diferentes concepções apresentadas por seus alunos, de maneira que possa propor atividades que permitam ao aluno refletir sobre suas concepções alternativas, as concepções científicas e sobre comportamentos discriminatórios e de risco.

Ao investigar as concepções alternativas dos jovens sobre sexualidade, o professor poderá planejar e desenvolver suas aulas de modo a torná-las mais interessantes e participativas, respeitando o convívio entre as concepções científicas e as concepções alternativas originadas das diferentes interações apresentadas pelos alunos ao longo da vida. Entretanto, o respeito às concepções alternativas apresentadas pelos alunos, deve se relacionar à necessidade de ampliar discussões favorecendo a produção de um novo perfil conceitual, de modo que as

concepções científicas apresentadas ao longo do processo de aprendizagem sejam apropriadas e desempenhe um importante papel: não expô-los a situações indesejadas.

Espera-se que este trabalho possa fomentar a necessidade de novas metodologias que abordem os anseios e dúvidas dos jovens acerca da sexualidade, bem como das dificuldades dos professores em discutir esses temas, ampliando a reflexão acerca da importância da investigação das concepções apresentadas pelos alunos, de modo a contribuir para a formação cidadã que compreenda a sexualidade de forma prazerosa, segura, consciente, responsável e destituída de preconceitos.

Agradecimentos e apoios

Aos amigos, estudantes e a família pelo incentivo e colaboração durante a construção deste trabalho.

Referências

BECKER, Fernando. O que é construtivismo? **Idéias**, São Paulo, n. 20, p. 87-93, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=011>. Acesso em 03 set. 2012.

BIANCON, Mateus Luiz. **A Educação Sexual na escola e as tendências da prática pedagógica dos professores**. 2005. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação sexual**. Brasília: MEC/ SFE, 1998, v. 10.6. p. 285- 336. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em 10 ago. 2012.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, n.2, p.18-24, abr. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146 p.

FREITAS FILHO, J. R. de; CELESTINO, R. M. C. S. Investigação da construção do conceito de reação química a partir dos conhecimentos prévios e das interações sociais. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.15, p.187-198, abr. 2010.

GOUVEIA, V.; VALADARES, J. A Aprendizagem em Ambientes Construtivistas: uma Pesquisa relacionada com o Tema Ácido-Base. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.9, n.2, Porto Alegre, 2004. p. 199-220. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID115/-v9_n2_a2004.pdf>. Acesso em 02 set. 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de Ciências: para onde vamos? **Investigações em ensino de Ciências**. v.1, n.1, Porto Alegre: Abr. 1996, p.1-15. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/N1/0indice.htm>> Acesso em: 02 set. 2012.

POZO, J.T. LIMON, M. SANZ,A. Conocimientos previos y aprendizaje escolar. **Cuadernos de Pedagogía**, Barcelona, v.188 p.12-14, 1991. Disponível em: <http://www.cuadernosdepedagogia.com/ver_infosus >. Acesso em 25 ago. 2012.